

UNIDOS DO VIRADOURO



entre
0h50 e
1h10

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Malunguinho foi o líder da resistência no quilombo de Catucá, que reunia pretos e índios

Uma ode à resistência afro-indígena

Agremiação de Niterói evoca a força da entidade Malunguinho

Campeã do último carnaval, a Unidos do Viradouro aposta na resistência afro-indígena para chegar ao bicampeonato. Com o enredo “Malunguinho: O Mensageiro de Três Mundos”, a escola de Niterói apresenta a história de João Batista, conhecido como Malunguinho, uma entidade que

FICHA TÉCNICA

Presidente: Hélio Nunes
Fundação: 1946
Enredo: Malunguinho: O Mensageiro de Três Mundos
Carnavalesco: Tarcísio Zanon
Intérprete: Wander Pires

se manifesta como Caboclo, Mestre ou Exu/Trunqueiro, que se tornou símbolo de luta e liberdade no quilombo do Catucá, em Pernam-

buco, no século XIX.

Líder do quilombo do Catucá, Malunguinho se tornou figura mítica e espiritual, representando a fusão das culturas africana e indígena. Desenvolvido pelo carnavalesco Tarcísio Zanon, o tema retrata a trajetória da entidade como um mensageiro que transita entre três mundos: o físico, o espiritual e o mítico. A narrativa do desfile aborda sua luta pela liberdade, sua perseguição implacável pelas autoridades da época e sua transformação em uma entidade reverenciada até os dias atuais.

O enredo também celebra a resistência do quilombo do Catucá, um dos principais focos de luta contra a escravidão no Nordeste do Brasil. A escola promete uma abordagem rica em simbolismo, destacando a espiritualidade, a ancestralidade e a força daqueles que lutaram pela liberdade.

O abre-alas da apresenta quilombo do Catucá, com suas palhoças, matas e a resistência de seu povo.

O SAMBA-ENREDO

A chave do cativeiro, virado no Exu Trunqueiro / Viradouro é catimbó, Viradouro é catimbó / Eu tenho corpo fechado, fechado tenho meu corpo / Porque nunca ando só, porque nunca ando só / A chave do cativeiro, virado no Exu Trunqueiro / Viradouro é catimbó, Viradouro é catimbó / Eu tenho corpo fechado, fechado tenho meu corpo / Porque nunca ando só, porque nunca ando só / Acenda tudo que for de acender / Deixa a fumaça entrar / Sobô nire mafá, sobô nire / Evoco, desperto nação coroada / Não temo o inimigo, galopo na estrada / A noite é abrigo / Transbordo a revolta dos mais oprimidos / Eu sou caboclo da Mata do Catucá / Eu sou pavor contra a tirania / Das matas, o Encantado / Cachimbo já foi facão amolado / Salve a raiz do Juremá / É juremeiro, curandeiro ó / Vinho da erva sagrada / Eu viro num gole só / Catiço sustenta o zeloso guardião / Trago a força da jurema / Não mexe comigo, não (2X) / Entre a vida e a morte, encantarias / Nas veredas da encruza, proteção / O estandarte da sorte é quem me guia / Alumia minha procissão / Do parlamento das tramas / Para os quilombos modernos / A quem do mal se proclama / Levo do céu pro inferno / Toca o alujá ligeiro, tem coco de gira pra ser invocado / Kaô, consagrado / Reis Malunguinho, encarnado / Pernambucano mensageiro bravo / O rei da mata que mata quem mata o Brasil (2X) / A chave do cativeiro, virado no Exu Trunqueiro / Viradouro é catimbó, Viradouro é catimbó / Eu tenho corpo fechado, fechado tenho meu corpo / Porque nunca ando só, porque nunca ando só (2X) / Acenda tudo que for de acender / Deixa a fumaça entrar / Sobô nire mafá, sobô nire / Evoco, desperto nação coroada / Não temo o inimigo, galopo na estrada / A noite é abrigo / Transbordo a revolta dos mais oprimidos / Eu sou caboclo da Mata do Catucá / Eu sou pavor contra a tirania / Das matas, o Encantado / Cachimbo já foi facão amolado / Salve a raiz do Juremá / É juremeiro, curandeiro ó / Vinho da erva sagrada / Eu viro num gole só / Catiço sustenta o zeloso guardião / Trago a força da jurema / Não mexe comigo, não (2X) / Entre a vida e a morte, encantarias / Nas veredas da encruza, proteção / O estandarte da sorte é quem me guia / Alumia minha procissão / Do parlamento das tramas / Para os quilombos modernos / A quem do mal se proclama / Levo do céu pro inferno / Toca o alujá ligeiro, tem coco de gira pra ser invocado / Kaô, consagrado